

VIDA FLUMINENSE

Folha Illustrada

ESCRITORIO

RUA DO OUVIDOR

32 - abruço - 32

CORTE

Trimestre

35000

Semestre

105000

Anno

205000

PROVINCIAS

Semestre

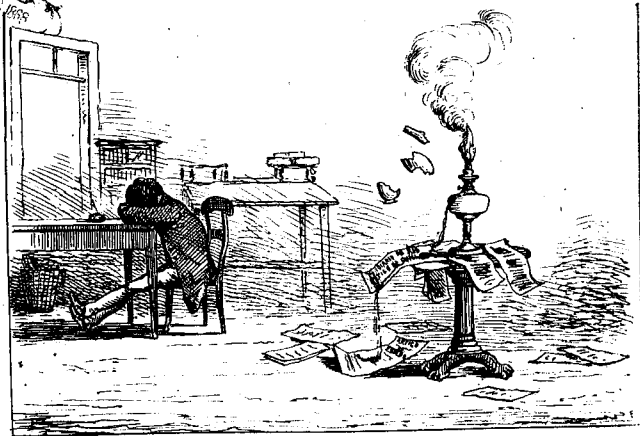
115000

Anno

215000

Avulso

15000



"Cousas de um 'Diario'."
Em quanto o proprietario dorme... suja-lhe o Perosene a obra!

estão (dizia eu) os variados *patéis* para provar que os italianos não conservam sem mistura seu sangue.

Mes, argumentando d'est'arte, qual será o povo de raça latina, Senhor Senador?

Qual?

Qual também o de outra qualquer raça, que, no correr dos séculos, não soffresse uma invasão qualquer e, portanto, não perdésse a pureza de sua origem?

Se não somos de raça latina, de que raça somos nós dous, Vossa Excellencia e eu?

Da Slava?

Da Mongolica?

Da Americana?

Da Africana?

Tire-me a duvida que me opprime n'esta hora o coração, Excellentsissimo!

Pelo amor de Deus, diga-me de que raça somos nós dous!

E até agora eu havia sempre pensado que a lingua que se fallava pesava muito na balança das raças.

Esgaño!

Influê não pouco que ninguém, que eu saiba, apresentou na tela da discussão no Senado.

Na segunda parte de seu luminoso discurso sustentou Sua Excellencia que o Brasil commettia um grave erro não convidando Sua Santidade Pio IX para vir residir no Imperio de Sancta Cruz, entrebando que o Inglaterra, paiz protestante etc., etc.

Se me dá licença direi duas palavras, só duas a tal respeito.

E' precisamente por ser paiz catholico que o Brasil não abriu suas portas ao Santo Padre, como nenhum outro paiz catholico tambem abriu as suas.

O Papa, graças á gente que o rodeia, não pôde ser amado sendo de longe, tão muito longe.

Yá elle só para qualquer ponto do globo e será sempre idolatrado por todos os fideis d'esse ponto.

Vá, porém, o meu côrto coroado e ao calão de poucos minutos.....

Vossa Excellencia sabe como os habitantes da Roma governa do Pio IX.

Quer que os brasileirosystem d'Elle assim?

Se não quer, deixado em paz onde está e convence-se que foi por meio protestantismo que a Inglaterra dirigiu o conflito, foi por saber que a residencia da Curia Romana no Reino Unido só contribuiria para fortalecer o protestantismo.

Acceдите, Vossa Excellencia: os *coroados* de Roma são tão barbaros como os *Coroados* dos senhores da America.

A. DE C.

Assumpo de varias cores

Rossi — Hamletto — Luiz XI — Gustavo Modena — *C. imperatore* — *O. Trondor* — M.^{me} Gats, Lolui, Marzini e Ordiás — A estrê de M.^{me} Arnal — Taborda — Agradecimento ao Sr. Cesarino de Oliveira — O mimo feito ao Sr. Nêrto A. Lopes.

Ellaora o proprio Rossi sustenta que o *Hamletto* é o seu *faculto de batalha*; embora n'esd monumental tragedia elle mostre um superioridade inexcelsável; ellaora a critica mais competente lhe confie, na interpretação do caracter sombrio do principe do Dinamarca, honras, que nenhum outro artista soube até hoje merecer — é fé minha que a foia mais refulgente do seu theatro da arti-ri-rei é o d. Luiz XI, o de Cosimigo Delavigne.

Querem saber porque eu penso assim?

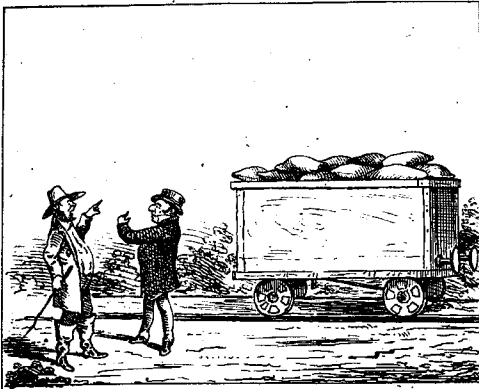
Direi a razão em breves e tocas palavras.

O *Hamletto*, na scena, era para mim enua intimação nova. Nenhum outro artista eu viria inferretar a tragedia de Shakspeare; nenhum outro, mo arrebatára, como Rossi, reproduzindo ao viva essas mil peripecias de um trabalho litterario, que eu só colligebia do gabinete.

Com Luiz XI não se dá entretanto. Tive a suprema ventura de velo personificado pelo grande Gustavo Modena, por esse gigante da arte dramatica de quem os italianos dizem — *Vedere Modena e poi morire*.

Tive aventura do vel-o, o mais de uma vez, transmitir a numerozo auditorio esse enthusiasmo indiscrípivel das multidões, quando arrebatadas pela força genial de um artista modelo! E tal foi a impressão que em mim causaram as maravilhas da sua dicção, a propriedade do seu gesto, e a inspiração que sempre o acompanhava nas situações mais patheticas do drama ou da tragedia, que era até hoje convicção minha a absoluta inferioridade de quem os mettesse a representar um drama, que Cosimiro Delavigne escrevera para Modena, ou que Modena adalhinha antes que Delavigne o tivesse escripto.

Perante a interpretação dada por Ernesto Rossi ao caracter do Luiz XI; perante o modo singular e correcto, anollado sempre pela verdade, porque elle traduz e fez sentir as mais liguras intenções do poeta francez, a minha convicção abalou-se profundamente: e depois do comparar Rossi, o discipulo, com



1.º Quadro. Na roça.
O Fazendeiro - Metade d'esse café vai para o
meu amigo XPTO: e a outra metade para o
meu amigo O.P.X.
1.º parte! Vamos a ver qual d'elles manda
conta de venda mais grãvida.



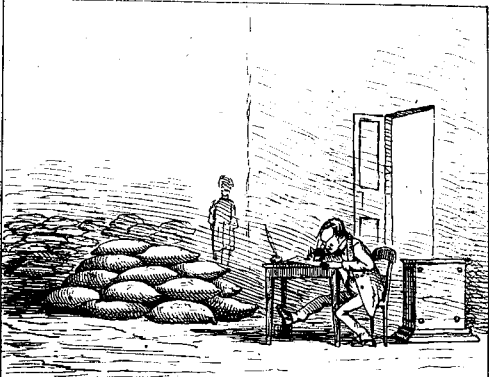
2.º Quadro.
XPTO - Bote para o
Simplicio
1.º parte! O preciso segun
mandar. He q' de fôrça
para mais, de dor...



3.º Quadro. Na roça.
O Fazendeiro - E está! XPTO dar-me mais
dos restos do que O.P.X. Vamos para a conta
nascer uma boa capinadora segundo, e dar
um aperto de mão de fornicado.



O Fazendeiro - Vou
dar ao XPTO, mais
O.P.X. - O que é isso
que rocha com
seu conserto...



Na corte.
 ali o café do meu amigo
 quer este feque. Vou
 mas com uma diferença,
 tostos em areia.

3.º Quadro. Na corte.
 OITPX - Nada de favela. O mercado dos
 6700 reis; va corte de, vendu pelo preço
 porque vendi. A verdade leva de
 compromettimentos.



Na corte.
 liquido foi. Sr. OITPX
 ali dos tostos... a via!!
 amigo. Olos quicis
 ali em casa do corte

6.º Quadro. Na corte.
 O grande na a herança de aheras a mao do seu amigo.
 XPTO, amigo. Se para casa d'essa. Talam...
 a casa. (quebrada). e o 5.º XPTO dona as de villandio.
 (Duas decihocis). noni rosbau e cabro, non apistou
 a mao do seu caro amigo XPTO.....

Gustavo Mókua, o mestre, depois de chamar em meu auxílio todas as reminiscências do passado, é granga minha que eu dividiria com ambos os honros da victoria, dando, talvez, maior quinhão ao discípulo.

Soubo este aproveitar tudo quanto havia de bom no grande artista, cuja perda a Il-dia ainda hoje deplora, dando, porém, a certas situações um cunho de verdade mais do accordo com a historia. Além disso; na dicção, na maneira de accentuar, Rossi visa somente a verdade historica da personagem, sem attender ao effeito que nas multidões produziria uma exclamação inextinguivel! Molena, verdadeiro colosso da arte dramatica, tinha esta fraqueza: as multidões dominavam-lhe os impulsos, subjugavam-lhe o talento, resultando dahi, que embora o seu trabalho artistico fosse sempre sublime, situações havia em que a verdade não era attendida.

Sabia-o o grande artista; e quando os homens illustres lhes faziam alguma observação a tal respeito, encolhia os hombros e respondia-lhes com certa amargura — *Che volete? Il pubblico vuol e si.*

Rossi não se deixa levar pelas platéas, e no Luiz XI, o seu trabalho mais maravilloso, quanto a mim, de todos quantos tem exhibido entre nós, não houve, não há, não haverá talvez artista que possa, sequer, hombrao com elle.

Em quanto prepara a *Força do destino*, dão-nos a companhia lyrica duas representações do *Trovador*.

A *Norma* e o *Trovador* são inquestionavelmente as operas que o nosso publico mais aprecia. Pó-las no cartaz, é enchente certa: e embora os criticos severos achem muito que dizer em relação ao *partito* de Verdi — oude, a par de trechos excepcionalmente inspirados, se encontram o tros, de effeito, não digo o contrario, mas que denunciam da parte do maestro grandes tendências para a popularidade, em despeito, mesmo, do senso commum — será sempre o *Trovador* uma das operas que mais agradará a todos os publicos.

Não poupan a empresa lyrica esforços para apresentar ao seu publico um espectáculo vistoso, e bem conduzido: e, talvez, por ser musica mais sabida, ou porque se procedeu a ensaios mais regulares, das tres operas exhibidas até hoje, é o "Trovador" a que melhor correu na noite da primeira representação.

A parte cantanto foi executada com brio e correcção. M^{te} Gaso, no 4^o acto, especialmente, mostrou os grandes recursos do seu talento artistico.

No *adagio* que precede o "Miserere" soube ella

filtrar a paixão reclamada pela phrase; e no duetto com o barytono foi supplicante e energico o seu canto.

Leonor, a infeliz Leonor, presencioada por M^{te} Gaso é, uma das mais felizes creações da intelligente *prima donna* que tantas sympathias conta entre nós.

Lehni, reaparecendo finalmente n'uma opera onde tá applaudido foi outr'ora, mostrou a valentia do seu orgão, e conseguiu por vezes arrancar o applauso dos espectadores.

Não é por certo a difficilissima parte do Conde de Luna uma das que melhor vae ao barytono Marziali. Para cantar o *torzetto* do 1^o acto são precisos pulmões de aço; o *adagio* da *Ortina*, melodia apaixonadissima, requer voz flexivel e quasi sem corpo; a *equilibrata* d'esse trecho exige força, especialmente nas notas agudas; e, no 4^o acto, temos ainda um duetto, cujo rapido do movimento demanda respiração prolongada e um volume de voz que é difficil encontrar-se no barytono que disser ham o *Balen del suo sorriso*.

Escrevendo a parte do Conde de Luna Verdi attendeu mais aos caprichos da sua imaginação do que aos recursos do cantor em geral. Não olhou para os limites da voz, e tirou o nec ao proverbio latino "Nec omnes omnia possumus".

Entretanto, se exceptuarmos o *adagio* do 2^o acto, os outros trechos foram ditos pelo Sr. Marziali do sorte a sustentá-los a reputação de cantor consciencioso e intelligente.

Ordinas disse com arte a introdução do 1^o acto; e nas peças concertantes era esplendido o effeito do sua voz, volumosa e homogenea.

Os coros houveram-se de sorte a não desmanchar o effeito geral da opera.

Estreou, no theatro francez, a decanada *estrella*, de que tantas maravilhas se esperavam. Após o effeito produzido pela estrêa de Irma-Marie, — que, no genero *Offenbach*, é um dos astros mais brilhantes da desventurada França — poucos acreditavam que mestre Arnaud tivesse tido a coragem de trazer outra artista de morte igual a d'aquella.

Por isso, na noite da primeira exhibição da "Filha do Regimento", as exigências levavam ao apogeo, e todos esperavam ouvir antes uma cantora d'habituado, mas dentro d'seas das do commum, do que assistiram a uma representação digna — por parte do M^{te} Arnal, especialmente — de qualquer scena da primeira ordem.

Foi portanto geral a surpresa, e após o completo victoria de que há noticia nos annos d'esperanos, sendo no fim do espectáculo todos obrigados a confessar simultaneamente que nunca as taboas do nosso theatro francez haviam sido pisadas por artista mais completo.

Não faltaram demonstrações do enthusiasmo: — palmas, bravos, chamadas ao proscenio, flores, honra

de tudo em profusão; e até Mestre Arnaut, em obediência aos desejos de um publico que queria manifestar-lhe a sua gratidão pela optima acquisição feita, leve do comparsa na scena, onde firm-ticamento o saudaram quantos se achavam presentes.

Agora que relatei as peripecias da estrêa — duas palavras sobre a estrepante.

Mlle. Arnal d'artista na rigorosa accepção da palavra.

No canto — a sua voz igual, homogenea, fresca e vibrante, abrangendo, quanto a mim, o registro do *soprano giusto*, prestasse admiravelmente as exigencias do *grand-opera* e da *opera-comica* propriamente dita.

No acção — o gesto regido pela phrase, o modo de estar em scena, o desembaraço sobrio e a expressão physiologica mostram que, além de estudos seriamente feitos, ha vocação irresistivel, intelligencia brilhante, talento natural.

Embora os espectadores por ali fervam com as mil seducções proprias de cada um delles, o Alcazar voltou nos tempos d'out'ora e quem hoje quizer chegar bilhete d'ingresso deve procural-o antes que as galinhas se deitem, alás corre o risco de saber cá por fóra que o bilheteiro fechou a porta por não ter mais que vender.

No Gymnasio continua a não haver logar desocupado nas noites em que Taborda trabalha.

Que querem? O cartaz promette sempre TABORDA: mas o publico sabe de antemão que vê todas as noites um artista, novo, sempre grande, sempre sublime no seu genero!

Devo ao Sr. Cesarino d'Oliveira a floreira de me offerecer um exemplar das suas poesias, recentemente publicadas.

Agradecendo ao poeta tão valiosa mimo, parto do qual me era já conhecido pela publicação que outr'ora della fez este seminario, aproveito o ensejo para saudar o Sr. Cesarino e agradecer-lhe cordialmente as expressões amittivas com que me honrou.

Esteve exposta nas vidraças do estabelecimento de joias do Sr. Victor Rosso, á rua dos curives, uma verdadeira Ordein da Rosa, cravejada de brilhantes, offerecida por alguns officiaes da Guardia Nacional ao seu ex-Comandante Superior integro o Sr. Norberto A. Lopes.

É um trabalho que honra as officinas daquelle casa.

A. DE A.

Idêa.

Apre-te muito. Não temas
Que possa dizer-te. Espera...
Contigo a sós eu quizerá

Beijar a mão do Senhor:
Em mim de rolas castas
No calice das flores puras
Guir-lar as nessas ternuras
O nosso morrer... de amor.

Quizera aporquer-te a' alma,
Candida e meiga avosinha,
Enlaia ao meu peito, minha...
Como dizer?... minha imman —
Como brincar á tarde
A' mesma sombra florida,
Re-parar a mesma vida
Nos perfum's da manha.

É a noite quando medito,
Quando as lagrimas entrego
Ao fogo de um vergo de Hugo
Mais duravel que um troquéio,
Podria vir-te a meu lado
Chegar amorosa, louca
E dar-me de tua boca
Alguna coisa do ceo.

Podera ver-te minusa
Com a trans, desfeita, esparsa
Movendo as roupas de garça,
Nos meus segredos holid;
Juntar ao calor, a vida
Ita livre amado que leio,
O palpitar de teu seio,
E a graça de teu sorriso.

Só tu poderias passando
Como um aroma aos raiados
De harmoniosos vestidos
Meu coração acordar;
Derramando enternecida
De amor, de candidos zelos
Os cheiros de teus cabellos
No fundo do meu pensar.

Tallos Barr-to de Menezes.

Recife, 1893.

A's pessoas que precisarem de bordados a ouro e prata, insignias magnificas, reposteiras, letreiros em filas, e outros quasquer artigos concernentes a arte de bordador, recomendas a leitura do seguinte annuncio.

Foram-nos mostrados alguns fructos de um primor inextinguivel. Estes em casa do Sr. Chaves, e por fallarmos com comprehensão de causa, e que damos cabida nos columnas deste seminario ao annuncio em seguida transcripto:

M. G. M. CHAVES

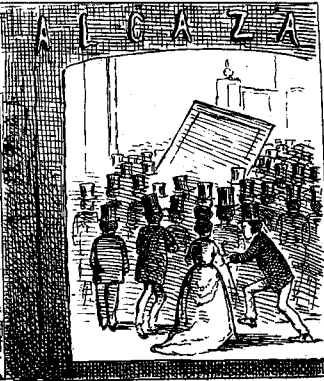
Com casa de bordar a ouro e prata, reposteiras, insignias magnificas e qualquer bordado pertencente a esta arte; não se recebe dinheiro sendo no acto da entrega das obras, salvo a pessoa estranha.

11. Rua das Bellas-Artes 11

Silo de Janeiro

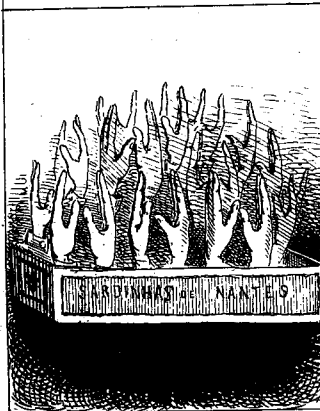
CARLOS F. MUELLER — Typ. rua da Ajuda n. 46.

*Por causa do No. 11. Anual.
Últimas cenas do "Mascar"*



No bilheteiro.

*A entrada.
(A porta vai adiante dos frequentadores)*



*Aspecto da sala nas noites em
que se cantou "A Folia do Regimento."*

*A saída.
Postos prontos, elegias, inter-
lúdios e ares de completa sa-
lvação.*